



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
 ASSINA- Estrangeiro 60\$
 JURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
 (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calds de Carvalho*
 Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
 Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
 Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 3 DE JANEIRO DE 1959

A BEM DE BARCELOS

— Ouvindo o Ex.^{mo} Snr. Dr. Mário Norton, ilustre Provedor da Misericórdia

Desde há muito que tínhamos vontade de esclarecer através duma entrevista os planos de acção que a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, tem em andamento, pois são dignos da maior atenção pelo que têm de notável na vida da instituição e de projecção no meio barcelense.

Nesse sentido solicitamos a auéncia do Sur. Dr. Mário Norton, prestimoso e ilustre Provedor da Misericórdia, que há alguns anos preside aos destinos da Santa Casa e que prontamente nos atendeu.

Tendo ocorrido há pouco tempo a visita a Barcelos de S. Ex.^a o Senhor Subsecretário de Estado das Obras Públicas, pode V. Ex.^a esclarecer se alguma coisa de positivo se apurou em benefício dos interesses da Misericórdia?

—Sem dúvida que muito. Foi o ponto final duma série de diligências, burocracias e estudos para que nos fosse possível rasgar uma fase nova na vida social, económica e administrativa da Santa Casa.

Que ficou então de concreto?

—A imediata construção do Bairro da Misericórdia, que no plano previsto, comportará CEM MORADIAS destinadas a famílias modestas, e que numa primeira fase está já em concurso com quarenta e oito habitações—!

E' participado pelo Governo?

—Sim. Nos termos legais o Estado subsidia com dez contos por moradia e participa a urbanização dos terrenos de acordo com a Câmara Municipal, também muito interessada na realização.

Quando julga V. Ex.^a que principiarão as obras?

—O ilustre Membro do Governo que há pouco nos visitou, Ex.^{mo} Snr. Engenheiro Saraiva e Sousa, que conhece bem a nossa Cidade, pois nos tempos em que esteve na Presidência da Câmara Municipal, veio várias vezes acompanhando as nossas realizações como técnico competentissimo em urbanização, e a amabilidade de nos trazer pessoalmente a notícia de que se acabara de aprovar o projecto do Bairro e de concordar a primeira participação de 480 contos, o que quer dizer que a empreitada desta primeira fase é assumida, dependendo apenas das formalidades do concurso público.

O tipo das casas a construir é igual ao do bairro Dr. Oliveira Salazar, mandado também construir na Câmara da presidência de V. Ex.^a?

—Não. Este terá um aspecto muito diferente. Basta dizer-lhe que os prédios terão rez-do-chão e primeiro andar, e cada prédio quatro fogos.

Esta primeira fase será constituída por 48 fogos, assim distribuídos: 5 blocos com 20 fogos (dois quartos) e 3 blocos com 28 fogos (7 prédios—três quartos).

A segunda fase, já prevista, com o total de 36 fogos será constituída por: 5 blocos incluindo 20 fogos (de 2 quartos); e 2 blocos, 4 prédios com 16 fogos, (3 quartos).

Poderá a nossa curiosidade ser satisfeita no tocante a orçamentos?

—Como sabe a primeira empreitada está em prática com a base de licitação em mil quinhentos e noventa contos.

E quanto a rendas?

Depende do capital aplicado, mas dada a situação, o tipo de construção e melhor arquitectura não poderão ser tão baixas como as mais baixas de actual bairro.

E V. Ex.^a prevê para breve a segunda fase do Bairro?

—Julgo-a muito viável e certa a participação, pois o Snr. Subsecretário disse-me espontaneamente que podíamos pensar nela, o que representa mais um subsídio assegurado.

Mas tem V. Ex.^a nesse aspecto alguma dúvida? (aqui, sentimos que o Snr. Dr. Mário Norton teve uma pausa, pensou e logo respondeu.)

—A Misericórdia não se lança na construção de casas económicas, unicamente com esta finalidade. Não pode esquecer que pratica uma operação financeira. Faz uma conversão de capitais, imobilizados legalmente, com renda certa em títulos do Estado, em propriedade imobiliária, igualmente rendosa é certo, mas tem que aguardar o resultado da experiência, para se aperceber da garantia dum juro nunca inferior ao que vem recebendo, e tudo leva a crer que seja superior.

Haja vista que nesta aplicação de capitais quasi um terço da imobilização é concedido pelo Estado, logo sobre o juro do capital da Misericórdia, mas há mais vantagens.

E não se pode saber quais são essas vantagens?

Tem razão. Devem saber-se. Como a instituição é de todos o nosso pensamento deve abrir-se à opinião pública. Podemos estar em erro, involuntariamente, e

só temos a agradecer que nos ajudem a corrigir. Aliás não se trabalha em compartimentos fechados!

A Mesa Administrativa estudou os planos, a Assembleia Geral foi convocada para os apreciar e aprovar, e a Imprensa, ainda ha tempos, reunida para tomar conhecimento e criticar.

A forma ora usada é mais um ensejo.

Estamos inteiramente de acordo, Snr. Provedor, e por isso mesmo é que «O BARCELENSE» tem inenso gosto em proporcionar tão valiosos esclarecimentos ao seu público.

—As outras vantagens que apontava são as seguintes: Como sabe a quinta da Ordem propriedade da Misericórdia, está integrada no plano de urbanização da cidade. Embora a longo prazo será objecto de expropriação com essa finalidade.

Convém que a maior parte desse património continue a pertencer à instituição, firmando-se assim a presença duma benemerência.

Por outro lado interessa que uma vez obrigados a cedê-lo por força desse destino, se tire o máximo rendimento nas transações.

Logo vamos defender e valorizar o que pertence à Casa e seu futuro para que resulte o melhor possível este esforço. Só esta «política» justificaria as construções, mesmo que exigissem sacrifício.

E' também este o único processo que nos permite dar mais rápida satisfação à ideia mestra do legado que aquele património representa.

E acha V. Ex.^a que a Misericórdia tem recursos para dar satisfatório cumprimento ao fim desse legado visto as suas forças serem tão diminutas?

—O bemérito da Santa Casa Fernando Simões Vilaça deixou essa propriedade sem indicar o processo por que se havia de executar a sua vontade, a de contribuir para a convalescência de doentes pobres do hospital. *Só para ares...* não era concerteza o seu pensamento! O certo é que nada indicou e mais não deixou.

Parece-nos que institucionalizar a sua vontade seria o grande padrão de homenagem à sua memória e intenção, e de progresso na acção assistencial da Santa Casa da Misericórdia, em proveito das classes pobres.

Mas nós continuamos, Snr. Provedor, a pensar nos recursos económicos, que devem ser a mola real da instituição?

—Vou já ao seu encontro. Com a mesma prudência que acima esbocei, vamos dar o primeiro passo para esta iniciativa. Note que prudência não é sinónimo de inércia! Acompanhando-a com *coragem de iniciativa* não é de estranhar que se chegue longe!

Projecta-se a criação de um *Centro Social de Convalescência para doentes pobres*, dando-lhe a Mesa Administrativa, inteiro aplauso, e que se designará com o nome de Simões Vilaça.

A melhor casa da Quinta da Ordem será sua sede, pequena e modesta é certo, mas dentro daquelas paredes nascerá a primeira luz, chama viva da instituição. Com os recursos de já, duas dúzias de crianças pobres, vítimas de doença que justifique períodos de convalescência ali encontrarão amparo, recuperando forças que tantas vezes não mais voltam dada a sua delicada constituição e pobreza do lar. Como a convalescência tem caracter de periodicidade muitas crianças podem transitar por tal estabelecimento.

Como vê nasceu a *instituição!*

O resto virá por acréscimo. A Providência vela por tudo.

Voltamos de novo. Os recursos? Obras de adaptação, equipamento, manutenção, etc., etc.?

—Tenhamos fé. Para já a Misericórdia inscreveu no seu orçamento uma verba inicial pois há tempos se preparava a sua obtenção.

Vão ser assim começadas as obras de adaptação do edificio sito no Largo da Fonte de Baixo.

A Comissão Municipal de Assistência dá também a realização o seu contributo, garantindo-se assim o equipamento.

A manutenção será desde já suportada pela Misericórdia, a que não deverá faltar participação do Ministério da Saúde e Assistência, e a caridade sempre pronta dos bons barcelenses.

Mas diga-me, Snr. Provedor, o Centro de Convalescência não contará com recursos próprios?

Evidentemente. O legado Simões Vilaça fica-lhe inteiramente afectado. As suas rendas crescerão em ordem progressiva conforme se for desenvolvendo a valorização prevista sobre a quinta da Ordem, o que irá sobremaneira enriquecer tal património.

O terreno ocupado pelas construções da Misericórdia, fica a render em benefício dos fundos do Centro

UM CASAMENTO FELIZ O PROBLEMA DOS FILHOS

III

Por Rev.^o Dr. Francisco de Mata Mourisca

5—DESCULPAS QUE NÃO PEGAM—(a) São conhecidas de sobejo as razões que vulgarmente se aduzem para justificar a limitação dos filhos. A primeira e mais frequente é a *carência de meios económicos*. Devemos, porém, confessar que esta justificação não costuma ser leal. Senão, vejamos. Tu dizes que a vida está má—e concordo; que ganhas pouco—e admito; que não chega para mais um—e nego. Como? Não chega para mais um? Mas chega para cinema?! E chega para futebol! E chega para automóvel, que não será dos piores?! E se calhar chega para televisão?! E dizes que não chega para mais um? Anda, arranja outra desculpa, que essa não pega.

Como prova flagrante da minha tese, está aí o facto meridiano de que os pobres são precisamente os que mais filhos dão ao mundo. Aqueles que podiam criar 5 ou 10 são, pelo contrário, os que só têm 1 ou 2. E' na choupana dos pobres que se ouve o alegre chilrear das crianças. E é nos palácios dos ricos que pesa o silêncio das tumbas.

O Maltusianismo apregoou que a Terra, dentro de pouco tempo, não teria meios para sustentar os seus habitantes, se a natalidade não fosse limitada. Mas eu fiome no testemunho religiosamente insuspeito do celeberrimo economista francês *Leroy-Beaulieu* (Paulo), cujas investigações o levaram à conclusão de que a Terra presentemente tem recursos para alimentar o triplo da sua população.

b) Outra razão muito levada e trazida é a *doença*. «O médico disse-me que não posso ter mais filhos... que se tiver outro não escapo...»—Neste assunto, assaz delicado, eu não queria faltar à justiça e nem à verdade. Sou um profundo admirador da Ciência, dos sábios e, concretamente, dos médicos. Para mim, são estes os grandes benfeitores da Humanidade, os mais desejados amigos na hora angustiosa do sofrimento. Em face do assunto que nos concerne, alguns deles respeitam delicadamente a consciéncia moral dos seus clientes, nos conselhos e remédios que lhes propõem, com visível detriménto, às vezes, dos seus mesmos interesses profissionais. Tais médicos são credores das nossas mais acendradas homenagens, e aqui lhas rendo publicamente. Porém, outros há que, ou por falta de fé, ou por falta de formação deontológica, ou por excesso de comodismo, são fáceis e imprudentes em ditaminar conselhos e proporcionar remédios anti-concepcionais aos seus pacientes. Com um pouco mais de interesse, conseguiriam remediar o mal do corpo sem prejudicar o bem da alma. Mas pre-

1958-1959

*Não te mando embora Ano Velho, não.
 Morre à vontade. Chora se te apraz.
 Tuas lágrimas serão ecos de paz,
 Da paz porque lutáste, inda que em vão.*

*Magôa-te esse olhar de Satans
 Que a Humanidade te deita? Mas não
 Sabes ó Ano Velho que à razão
 Nem sempre a Humanidade se lhe afaz?*

*Deixa-a, deixa-a viver a ilusão
 De que o teu successor será melhor
 E vai, enfim, saciar-lhe a aspiração.*

*A Humanidade é assim. Alheia à dor
 Que não a sua dor. Toda ambição,
 Meia Noite. Entrou o Ano Novo. Senhor...*

Lx. Dezembro 1958

A. Marques de Azevedo

e calculada será a percentagem nas rendas das moradias, para esse efeito. O produto resultante da expansão urbanística, sobre essa zona airosa e bela da cidade, entrará integralmente nos fundos da instituição para seu desenvolvimento.

Para instalação e expansão do Centro de Convalescência será feita conveniente reserva de terrenos, procurando-se acordo, quanto possível, com as directrizes do plano de urbanização.

Desta forma vai Barcelos beneficiar duma nova CASA DE ASSISTENCIA?

Sim, integrada na Santa Casa, com regulamento próprio, é serviço apreciável no revigoramento físico das classes pobres, tanto mais que em regime de externato, pode vir ali a funcionar uma CANTINA DE CONValescência o que tudo constituirá natural prolongamento, indispensável em certos casos agudos, ao internamento hospitalar.

Conta V. Ex.^a Snr. Provedor que o Estado venha a patrocinar e amparar esta instituição?

—E porque não? Ela vai instalar-se precisamente

(Continua na 2.^a página)

ferem a lei do menor esforço, e, para salvar aquele, não têm escrúpulos de matar esta.

Mulheres, estai de atalaia. Tende diante dos olhos o heroísmo duma senhora do Porto. Ao terceiro filho, disse-lhe o médico que não podia ter mais nenhum. Mas ela respondeu que fugir à sua missão de mãe para evitar a morte, era imitar o soldado traidor que foge das trincheiras para não perder a vida. Antes queria morrer mártir do seu dever. E, ou porque o médico se enganasse, ou porque Deus pagasse com um milagre a sua generosidade, aquela mulher chegou a ser mãe de 8 filhos, e todos felizes, graças ao Senhor.

c) Estou mesmo a ler no olhar de alguns o esboço duma objecção: —V. Rev.^a fala, fala... porque não está metido nestes assados, e desconhece a angústia dos nossos problemas.—Infelizmente, conheço, e tanto mais profundamente, quanto me é dado ver não só os mesmos problemas, mas também a chaga que eles abrem nas consciências.

Eu sei que há casos de verdadeira pobreza, em que o nascimento de mais um filho representa o começo de privações penosas, talvez da fome. E não me refiro sómente às classes humildes, cujos filhos podem ser educados com liberdade de nível, sem compromissos de posição social; refiro-me também às classes médias profissionais. Qualquer médico, engenheiro ou advogado, que vive do seu trabalho, tem de fazer autênticos malabarismos, autênticos milagres económicos, para educar 5 ou 7 filhos, em conformidade com a sua posição social. Eu sei que também há casos desesperados de doença ou de outras condições, em que a esposa se encontra fatalmente impossibilitada de ter mais um filho com saúde ou com esperanças de o criar.

Em tais circunstâncias, só conheço um remédio: o heroísmo. É o momento de perdes em jogo a vossa fé, pensando que não fostes criados para as delícias da Terra, mas para as do Céu, as quais sómente se alcançam à custa de muita renúncia. É o momento em que Deus vos pede o sacrifício da continência conjugal, ao menos periódica. Esta última—conquista cada vez mais acreditada da Ciência moderna—está aprovada pela Igreja e pode ser observada, em geral, sem escrúpulos de consciência. Mas aquele cônjuge que não encontra na sua piedade a força necessária para oferecer a Deus este holocausto, tenha a certeza: vale muito pouco a sua Fé e a sua Religião.

6—CAUSAS VERDADEIRAS—*a)* Sejamos leais connosco mesmos e tenhamos a suficiente nobreza para desmascarar as verdadeiras causas. O rei de todas elas é o *egoísmo*. Este senhor só obedece a uma lei, que é esta: primeiro, eu; segundo, eu; e terceiro, eu também. Os demais? Que me importa a mim?! E eis esses cônjuges que não querem filhos, porque não estão para maçadas nem para ficarem sem os seus lindos passeios, festas, diversões e orgias. E eis esses cônjuges que só querem um, para terem depois o orgulho de lhe deixar uma soberba e fascinadora herança.—Por mais que se lhe mude o nome, é sempre egoísmo.

b) Outra causa, e poderosa, é o feminismo moderno que, a meu entender, antes devia chamar-se desfeminismo. Sob o falso pretexto de se elevar, a mulher dos nossos tempos reclama a sua emancipação jurídica, ou igualdade de direitos com o homem. Mas a verdade é que ela se diminui, ao perder os mais elevados valores humanos, que são, afinal, a sua gloriosa característica: espírito de renúncia, de entrega, de dedicação, de sacrifício, de heroísmo! Estes valores estão a perder o valor para a mulher. E não admira que ela seja a primeira em fugir à maternidade, pela queixa dos seus incómodos que apresenta constantemente ao marido. Tais esposas, ao confessarem o seu pecado, nunca ousem desculpar-se, dizendo que o marido é quem procede mal. Elas são as primeiras culpadas, com as suas lamúrias injustificáveis.

c) Finalmente, a causa que a ninguém pode passar despercebida é a *Sr.^a D. Moda*. Força titânica, avassaladora, que leva nas suas malhas—qual rio caudaloso—a maior parte dos homens e sobretudo das mulheres! Uns noventa por cento daqueles e creio que uns cento e 10 por cento destas vivem ao unísono da moda e da opinião pública. Todos querem ser actuais, viver ao dia. E sujeitam-se ao costume da moda em tudo: no comer, no beber, no vestir, até no número de filhos! Tenho a certeza: se um dia vier a moda de ter 20 filhos, nem uma só mulher quererá passar sem eles.

Mas a moda hoje é outra: nada mais que um ou dois! Isto é que é chic!... Elegante!... E a mulher heroica que resistir a essa corrente, para ter 5 ou 10, há-de ouvir os insultos das outras.—Palerma... Onde é que se viu?... Atrasada... bota de elástico... Estes insultos dirigidos pelas mulheres da moda às mães de heroísmo, são pecados contra o Espírito Santo, que diz Cristo não serem perdoados neste mundo nem no outro. Esperem essas senhoras chics, que Deus lhes dirá um dia onde é que está a bota de elástico e também onde é que está o elástico da bota!... Mulheres cristãs, recordai sempre esta grande verdade: não é pela lei da moda que sereis julgadas; é pela lei de Deus.

BARCELENSE Desportivo

Os desportistas locais ficaram apreensivos sobre o que se constou do desaparecimento do nosso campo de futebol mas, estamos convencidos, que isso não passou de uma *«conversa»* porque, a nossa edilidade tem muitos problemas—A BEM DE BARCELOS—para resolver, tanto mais que—o Quióque da Calçada; os acessos da Esplanada para o Rio Cávado; o arranjo das ruas D. Antonio Barroso e Duques de Barcelos; o lagado do Passeio das Obras; o saneamento; os passeios de muitas ruas da cidade, o acabamento da Estação dos C. F., etc., são mais necessários aos cuidados camarários do que abrir novas *«avenidas»* para aumentar... mais muros.

Descansemos, portanto, visto que a nossa Camara não pode desprezar o que está inacabado para se lançar em obras cujo dispendio chegava para alindar o que está precisando de arranjo.

O grupo local voltou a perder, no último domingo, frente ao Leixões e, segundo a crítica, o grupo não soube aproveitar, no Campo de Sant'Ana, as possibilidades que teve de se afastar, mais, da zona perigosa. A equipa barcelense, que tão boa conta deu de si perante o Vianense, apareceu a jogar com o Leixões sem dar mostras de garra, de interesse, de lutar para conseguir um êxito. Os desportistas, que acompanharam a equipa, regressaram desapontados perante a fraca presença demonstrada no encontro com o Leixões.

O encontro com o Boavista é mais uma etapa difícil de vencer visto que, o grupo portuense, quererá desfazer a impressão causada pela pesada derrota que sofreu em Viana do Castelo. Seja como for os jogadores barcelenses vão jogar com o máximo empenho para conseguirem, também, que o fraco rendimento perante o Leixões seja desmentido.

Verifica-se que os lugares reservados aos representantes da imprensa e às individualidades directivas, que os clubes são obrigados a designar, sejam no nosso campo, invadidos de forma a que—os que têm direito a ocupar—não encontrem espaço para a representação oficial: Associações; Comissão dos Arbitros; Delegados dos clubes; etc., etc.

R. N.

COMEMORAÇÃO DAS BODAS DE DIAMANTE DOS BOMBEIROS V. DE BARCELOS

Nos próximos dias 10 e 11, a prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que tão relevantes Serviços vem prestando em prol do nosso concelho, comemora as suas BODAS DE DIAMANTE, com o seguinte PROGRAMA:

Sábado—Dia 10—A's 9 horas—Alvotada pela Banda da Corporação.

A's 10 horas—Hasteamento da Bandeira no Edifício Social.

A tarde—Distribuição de lembranças aos filhos dos Bombeiros.

Domingo—Dia 11—A's 10 horas Missa Campal; às 11 horas, cumprimentos às autoridades; às 11,30 horas, Romagem ao Cemitério; às 15 horas, formatura geral e parada junto do Monumento ao Bombeiro Voluntário para imposição da medalha comemorativa das Bodas de Diamante; às 16 horas, Sessão solene no Teatro Gil Vicente e conferência por um distinto e consagrado orador e, às 20 horas, Ceia de Confraternização.

CONSELHEIRO SÁ CARNEIRO



Terça-feira, dia 30, fez 12 anos que, nesta cidade, faleceu este nosso respeitável amigo e que foi distinto Colaborador deste Semanário. Como recordar é viver, aqui relembramos, hoje, a memória de tão preclaro Cavalheiro.

PESAMES

Enviamos sentidas condolências ao nosso respeitável amigo e assinante, Sr. Mário Lúcio Sena Lopes, ilustre Gerente do Banco Ferreira Alves, nesta cidade, pelo falecimento de seu querido Pai, Sr. Coronel Bernardino de Sena Lopes, ocorrido no Porto, no dia 25 de Dezembro. —Pela morte da Sr.^a D. Maria Rosa do Vale Lima, irmã do Sr. Joaquim do Vale Lima, Proprietário, e tia do distinto Médico, Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, encontram-se de luto estes nossos prezados amigos, a quem apresentamos sentidas pesames.

PEDIDO DE CASAMENTO

No passado dia 28, o nosso amigo e assinante Sr. Félix Joaquim Rodrigues e Esposa, Sr.^a D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, pediram em casamento para seu filho, o nosso também amigo e conterrâneo, Sr. João António Pacheco Leite Rodrigues, ilustre Capitão de Artilharia e Aviador, em exercício na Escola Prática de Vendas Novas, a Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Maria Carlinda Pedreira de Figueiredo, gentil e prezada filha da Sr.^a D. Alice Pedreira de Figueiredo e do nosso amigo e assinante, Sr. Carlos de Faria Figueiredo, importante e considerado Negociante na vizinha praia da Póvoa de Varzim. O enlace realizar-se-á brevemente.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário, mais a Ex.^{ma} Sr.^a D. Anna Novák Szabó, de Soutelo e os Srs. Julio Pereira, do Canadá; Francisco Rodrigues Pereira, do Porto; Américo da Silva Ferros, de Moçambique; Joaquim Gomes Fernandes, de Faria; Domingos Pires Néco, de Caracas; Domingos do Vale Enes, de Carmona, África, e A. Pinto Novais, da Beira, África.

Gratos pela gentileza.

A BEM DE BARCELOS

Ouvindo o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mário Norton, ilustre Provedor da Misericórdia

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

numa época em que os problemas da saúde e da assistência são encarados com interesse crescente e desvelado por parte do Governo de Salazar, haja vista a recente criação do Ministério da Saúde e da Assistência a que o seu ilustre titular Sr. Dr. Martins de Carvalho está a imprimir raro dinamismo com a sua forte personalidade e poder de acção. Depois, julgo ser no país quanto à sua natureza e finalidade, a primeira instituição que se ergue!

Isto deve dar-lhe jus a uma atenção muito especial.

Para já e numa primeira fase, com a modéstia dos recursos e sem preocupações de espanto, trataremos nesta casa da convalescença das crianças pobres, que saíam do hospital debilitadas por graves doenças.

Cumpra-se assim o processo total de recuperação da saúde. Basta reparar na idade e nas condições de desamparo doméstico que esperam a criança combatida, regressada do hospital, com alta muitas vezes prematura, para se avaliar o alcance social da iniciativa.

Vemos com satisfação, que a Misericórdia nestes últimos tempos, ampliou as suas modalidades assistenciais, pois não podemos esquecer, neste momento, a recente criação da enfermaria-abrigo para tuberculosos, a que V. Ex.^a dedicou tanto interesse.

—Tem razão. Foi uma obra de óptimos resultados locais. O Governo encontra-se empenhadíssimo neste problema de tanto interesse nacional, e isto leva-nos a crer que Barcelos venha a ter outra enfermaria, em boas condições de isolamento, destinada ao sexo feminino. Como sabe a actual, por falta dessas condições, é só para homens.

Já vai longa a nossa conversa, recortada aqui e acolá por pormenores, mas quixemos aproveitar a oportunidade, tocando outras questões.

Sobre a situação financeira da Misericórdia, principalmente interesses da volta da herança do grande Benemérito Paulo Felizberto Peixoto da Fonseca, pode V. Ex.^a dizer-nos alguma coisa?

—Com todo o gosto. Muitos sabem que tenho dedicado a esta questão o máximo interesse. Nós devemos muito às altas benemérencias do Comendador Paulo Felizberto Peixoto da Fonseca. A Misericórdia mesmo bastante. A sua herança cujo inventário está ainda pendente nos tribunais do Brasil, depois de desaparecido e reformado, poucos benefícios trará à Santa Casa. Só poderemos vir a dispor de rendas de títulos lá immobilizados. Dada a enorme desvalorização do cruzeiro será quase nulo o rendimento.

Importantes, sim, foram as doações em vida! A maior parte do capital em títulos de renda perpetua da Misericórdia e do Recolhimento do Menino Deus, teve essa origem.

Mas consta, Sr. Provedor, que V. Ex.^a tem promovido, ultimamente, deligências no Brasil com transferências asseguradas?

—Eu lhe explico. Aquelas duas instituições deviam ser contempladas em partes iguais por uma quota ideal, calculada num sexto, sobre terrenos localizados no Rio de Janeiro, e que estão sob a administração duma Comissão para o efeito constituída por várias casas brasileiras de assistência, interessadas nessa doação.

Não vem a propósito esplanar deligências, trabalhos dispendiosos ou desprever posições jurídicas.

Os resultados é que valem! Boas relações com a Comissão Administrativa do Bairro «Peixoto» do Rio de Janeiro e estes nossos interesses estão hoje em vias de resolução final. Pena foi que isto não tivesse acontecido há mais anos!

Desta forma e fechados contractos em boas condições, já em época de baixo cambio, por parte dessa Comissão, iniciou-se oportunamente a transferência de capitais.

—Não pode V. Ex.^a informar, se possível, a quanto importam os montantes?

No próximo ano e nos próximos meses, dão-se por encerradas as respectivas operações e com omissos e as contas serão apresentadas, ainda sujeitas, evidente mente, a pequenas oscilações de cambio, mas posso garantir-lhe que são uns milhares de contos a distribuir entre a Santa Casa da Misericórdia e Recolhimento do Menino Deus.

Dentro de poucos meses, poderão ser fornecidos dados certos.

Bravo, Sr. Provedor, é o que se chama uma lança «em África», nos tempos difíceis em que estamos com o Brasil!

Sim, damo-nos por satisfeitos, apesar de termos de contar com as últimas baixas de cambio numa parte desse capital.

E mais satisfeitos quando nos lembramos que a situação podia ser tremendamente diferente. Ter ao alcance o que nos pertence, é o que acima de tudo interessa. Já o mesmo se não pode dizer do que respeita ao testamento.

E a que se destina esse capital?

—Não está afectado a qualquer fim: O que pertence à Misericórdia penso que pode ser aplicado na construção do NOVO HOSPITAL SUB-REGIONAL, obra que não está distante.

Está então para breve esse grande melhoramento?

—Tudo se prepara nesse sentido. Na Comissão das Construções Hospitalares termina-se o projecto e para o efeito vieram técnicos, recentemente, a Barcelos, colher os últimos elementos que faltavam.

Não acha V. Ex.^a que Paulo Felizberto foi um grande benemérito de Barcelos?

Não há dúvida a esse respeito. Por isso mesmo vai-se prestar condigna homenagem à sua memória.

A Camara Municipal e o Recolhimento do Menino Deus (Ordem Terceira) associam-se à Misericórdia e assim se garante a homenagem pública que é devida.

Pode o Sr. Provedor, dar-nos alguma notícia sobre essa justa homenagem?

—Para já apenas a indicação de que o BUSTO deste grande benemérito e barcelense deverá ser erguido no jardim fronteiro à Igreja de Santo António.

Acrescentarei que os meus votos de bom êxito vão para o nosso distinto artista António Carlos que contamos seja o esculptor próprio desta obra: um barcelense consagrado no bronze por outro barcelense, projectado no tempo o abraço de duas Artes.

Demos por finda esta entrevista que tanto sucesso deve provocar neste concelho, e agradecemos ao Ex.^{mo} Provedor da Misericórdia, Sr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton, a gentileza que fez o favor de nos dispensar, concedendo-nos todos os pormenores do muito que se vai realizar em Barcelos.

Muito obrigado em nome da cidade do Cávado, nossa querida Terra, que S. Ex.^a tanto tem enobrecido.

BOAS-FESTAS

De numerosos bons amigos, recebemos telegramas, cartas, postais e cartões desejando-nos Boas-Festas do Natal e Ano Bom, mas, por falta de espaço, só no próximo numero as retribuímos.

VENDE-SE

Na freguesia de Milhazes, deste concelho, vende-se a «Quinta Nova», um campo e uma bouça.

Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

O Natal Português

Estamos na quadra do Natal, que, entre nós, portugueses, tradicionalmente, desde sempre, é, sem dúvida, a mais linda e alegre, e a mais vivida, na roda do ano. Não há cidade nem vila nem aldeia ou lugarejo de Portugal, onde se não festeje o nascimento do Menino-Deus, com a alegria casta dos pais e filhos, dos avós e netos, de toda a família portuguesa. Tradição radicada de tal modo no coração do nosso povo, que, nem quando veio sobre a Igreja de Cristo o vendaval da perseguição, há décadas—com o propósito de a destruir num lustro—ela morreu ou sequer esmoreceu:—na intimidade inviolável dos lares, celebrou-se, como sempre, a festa do Natal, e, nas igrejas, embora à porta fechada, cantou-se a Missa do Galo, também como sempre.

Segundo refere o Santo Evangelho, uma revoada de Anjos anunciou aos pastores de Belém o nascimento de Jesus, e, em Seu nome, entoou estas palavras eternas:—«Glória a Deus nas Alturas e na Terra paz aos homens de boa vontade». Era a Mensagem que pela boca dos Seus Anjos anunciava o Menino-Deus ao mundo, e que o nosso povo em seu coração decorou, desde sempre. As vicissitudes dos tempos, as mesmas decepções de muitos dos nossos irmãos, nada disto nem ninguém lhe conseguiu arrancar do coração o seu amor à Mensagem de Deus-Menino, e tanto amor que Portugal chegou a ser mensageiro dessa mesma Mensagem de Amor e Paz, levando-A aos infiéis do mundo que descobriu, para sua glória e glória de Deus. Nunca o nosso povo APOSTATOU, e a palavra não é nossa, senão de Salazar, que a disse, quando à Concordata com a Igreja; e, de facto, assim é.

Ora, se é tradicional o amor dos portugueses à Mensagem de Paz do Menino-Deus, justo é que esse amor se traduza, por igual, no espírito cristão de concórdia da Família Portuguesa, tanto mais que, mercê de Deus, vive Portugal hoje, há 30 anos para cá, no respeito à Santa Fé dos nossos Maiores, de quem herdamos o sangue e a língua, e a civilização e a mesma Fé em Cristo, na Sua doutrina e na Sua Igreja. Sem dúvida alguma que é um dom do Céu a paz religiosa que temos vivido, e ainda o respeito e prestígio com que é rodeada a Igreja pelo Estado, como, por outras palavras, recentemente disse Salazar. Isto é para agradecer ao Menino-Deus, nesta quadra do Seu nascimento, ao redor do Seu humilde presépio, e para viver no espírito de paz e amor, de concórdia cristã, que a majestade do Menino-Deus no-lo está inculcando, fazendo-se homem, humilhando-se até nós, por nos conquistar o amor, o nosso amor. Podem os desviados de Cristo e da Sua Igreja semear a discórdia na Família Portuguesa, seja a que pretexto for: nós, os que vivemos a Fé de Jesus-Menino, de maneira nenhuma, que seria ofender o Deus de Paz e Amor, cujo Natal festejamos. *Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus*, conforme Jesus nos veio ensinar, na sua vida pública:—não confundamos, portanto, os direitos de Deus e da Sua Igreja com os do Poder Temporal, antes, disciplinados e obedientes à Autoridade em tudo o que é justo e nacional, sejamos o exemplo de concórdia cristã da Família Portuguesa.

Em torno do humilde presépio do Menino-Deus, devemos festejar o seu Natal. É tradição de sempre, e a expressão da verdade histórica do nascimento de Jesus de Nazaré. Banir, portanto, as importações estrangeiras que profanam a nossa festa do Natal, e a desfiguram na sua verdade—e que nada nos dizem ao nosso coração, nem à nossa inteligência. Com o nascimento do Menino-Deus, festejemos, ao mesmo tempo, Sua Mãe Santíssima e Seu pai Virginal, o humilde carpinteiro José, que os vemos a ambos prostrados em adoração a Deus feito homem. Estamos, assim, em face duma festa de natureza igual à que enche todo e qualquer lar—ou rico ou pobre—quando nasce um filho, como ao lar de Maria e José nasceu Deus-Menino. É, portanto, a festa do Lar, que tem por centro o Menino recém-nascido:—do Lar modelo de todos os lares cristãos.

Foi sempre assim que se festejou o Natal nos lares portugueses, desde antanho, com o presépio armado, ou mais rico ou mais pobre. E na nossa Arte, e na nossa cultura, no nosso folclore desta linda quadra, toda terna e amorável, como na nossa história, o presépio do Menino Jesus, com Maria e José, e os humildes pastorinhos, ao redor—que assim é que o Natal nos fala, nos aquece o coração de amor e paz santa—veio até nós, e nós—reatadas hoje as tradições do mais puro e característico da nossa personalidade colectiva de portugueses, tradições que são raízes da nossa independência—devemos acarinhá-lo como nosso, do nosso Nacionalismo.

Dezembro de 1958.

A. de F.

ANTONIO FIGUEIREDO DANTAS MISSA DO 30.º DIA

Quinta-feira, dia 8, às 7 horas, na Capela de S. José, desta cidade, é celebrada a Missa do 30.º dia por alma do saudoso António Figueiredo Dantas.

Sua família agradece, antecipadamente, às pessoas que tenham a bondade de tomar parte neste acto religioso.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1959.

A FAMÍLIA

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, encontra-se de serviço a *Minha Farmácia*.

PAPAS E REJOADA
TODOS OS DOMINGOS E
QUINTAS-FEIRAS

No Restaurante
PEROLA da AVENIDA

SERVIÇOS DE CASAMENTOS
Interiores e na Franqueira
Telefone 8416—BARCELOS

BARCELENSES

A CASA DE GUIMARÃES,
cutelarias e ferramentas,
com sede no Porto, rua do
Bomjardim, 464—Telef.
20830, deseja a todos os
seus estimados Clientes de
Barcelos e seu concelho
umas festas venturosas e
um proximo ano prospero.

FALTA DE ESPAÇO—Por este
motivo, fica muito original para
a semana, e, entre ele, os casa-
mentos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-12-1960, o Sr. Antonio de Castelo Grande.

—Até 30-12-1959, os Srs. Candido Martins, Manuel Barbosa Arantes, Antonio Monteiro Vieira, Padre Antonio Miranda da Silva, Baltazar Vessadas Salazar, Sargento José Miranda Nascimento, Professora D. Antonia de Sousa Neiva, Joaquim Gomes Fernandes, Adelino Ribeiro dos Santos (que fez o favor de deixar 5000 para o Pessoal) e Antonio Barbosa Duarte Senra.

—Até 30-10-1959, os Srs. Francisco Oliveira Duarte e José Gomes do Nascimento; até 30-9-1959, os Srs. Antonio Martins e Belmiro Candido Igreja (que fez o favor de deixar 5000 para o Pessoal); até 30-6-1959, o Sr. Floriano Rodrigues Pereira; até 30-3-1959, o Sr. Fernando Manuel Marques e, até 30-1-1959, o Sr. Manuel Oliveira Alves.

—Até 30-12-1958, os Srs. Sargento Américo de Jesus, Manuel José Lopes de Faria (que fez o favor de deixar 15000 para o Pessoal), José da Cunha Gonçalves Forte, Domingos da Silva Carvalho, José Gomes, José da Silva Rosas, Francisco Ludovino Rodrigues, David Miranda, Joaquim Pereira da Silva, José Arnaldo de Campelo Calheiros (que fez o favor de enviar 6000 para o Pessoal), Adelino Gomes Machado, Antonio Carvalho de Faria, Domingos Gomes da Cunha Dias, D. Adelaide dos Santos Cunha, José Gomes Barbosa, Antonio Dias Gomes, José de Sousa Neiva, Reinaldo Pereira Machado, Agostinho Pires da Silva, José Gonçalves Dias Gomes e José de Matos Maia.

—Até 30-6-1958, o Sr. João Baptista de Lima Miranda.

—Até 30-12-1956, o Sr. João Alberto Maia.

DO CANADA

Até 30-12-1959, o Sr. Julio Pereira.

DO BRASIL

Até 30-12-1959, os Srs. Antonio Joaquim Rodrigues Castelo Grande, Família de João Gomes Pena, Benjamim Martins e José de Araujo Loureiro e, até 30-9-1959, o Sr. Fernando Morgado Abreu.

DA ARGENTINA

Até 30-10-1959, o Sr. José Santos.

DA AFRICA

Até 30-12-1959, o Sr. Armino do Vale Enes e, até 30-6-1959, o Sr. Fernando Alves da Silva.

A todos estes bons amigos, um muito obrigado.

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas apresenta, este cinema, o mais belo romance musical de todos os tempos:

O ULTIMO COUPLET

Incomparavel filme, um grandioso êxito, em Eastmancolor e panorâmico, com Sara Montiel, a voz que conquistou o mundo.

Canções, bailados, toiradas e ambr. No programa as Imagens de Portugal, as Actualidades de Moçambique e o Jornal NO-DO.

—Na 5.ª-feira, 8, às 21,30, o filme em CinemaScope, cor de luxo, que nos conta a verdade pura sobre a vida fantástica dum homem a que alguns chamavam bandido:

A JUSTIÇA DE JESSE JAMES
O terror à solta num mundo de coragem e heroísmo.

Com Robert Wagner, Jeffrey Hunter, Hope Lange e outros.

Todos estes espectáculos são para adultos.

Novidade Literária

BARCELOS

NO PASSADO NO PRESENTE

Uma monografia de Barcelos e seu
Concelho, escrita pelo

Padre Ernesto Amorim Magalhães

320 páginas com mais de 100 gravuras,
entre as quais, 12 coloridas

Edição da Papeleria Lis
BARCELOS PREÇO 35\$00

DONATIVOS

Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Domingas Manuela Torres Neiva, sufragando a alma de seu querido e saudoso Marido, Sr. Joaquim de Oliveira Neiva, e por intermédio de seu ilustre Sobrinho Sr. Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, distinto Médico no Porto, recebemos 350\$00, com o seguinte destino: 200\$00 para os pobres e 150\$00 para o Pessoal Gráfico deste Semanário.

—Duma generosa Senhora, de Lisboa, recebemos 20\$00 para o Pessoal Gráfico.

—Dum Barcelense amigo do mesmo Pessoal, 100\$00.

—Do Sr. Joaquim Gomes da Silva Nunes, do Rio de Janeiro, recebemos 750\$00, sendo 250\$00 para Nossa Senhora da Franqueira, 250\$00 para a Casa dos Rapazes, 200\$00 para pagamento de sua assinatura e 50\$00 para o Pessoal Gráfico.

—Dum velho e querido amigo que se encontra no Brasil, recebemos 1.000\$00, sendo: 500\$00 para o Administrador deste Jornal, 200\$00 para a Casa dos Rapazes, 200\$00 para duas assinaturas e 100\$00 para o Pessoal.

—Do Sr. Dr. Manuel Pinto Ferreira, ilustre Advogado e Notário em Vila Nova de Famalicão, recebemos 28\$00 para os pobres.

—Da Ex.^{ma} Sociedade Cinematográfica Barcelense, recebemos 100\$00 para o Pessoal.

—Da Ex.^{ma} Família do saudoso Dr. Arquitecto Marques da Silva, do Porto, 100\$00 para os pobres.

—Do nosso prezado amigo, Sr. Antonio Baptista Martins, do Porto, recebemos 100\$00, sendo: 50\$00 para o Pessoal Gráfico, 25\$00 para a Administração deste Semanário.

—Pelo nosso amigo, Sr. Mário Norton, foi-nos entregue a quantia de 50\$00 para o Pessoal.

—Do Sr. José Macedo Correia, do Porto, recebemos 50\$00, sendo 30\$00 para os pobres e 20\$00 para o Pessoal.

—Do nosso ilustre conterrâneo, Sr. José Gomes da Costa Dias Afonso, em sufrágio da alma de seu saudoso Pai, recebemos 50\$00 para os pobres.

—Dum ilustre Engenheiro Professor, residente nesta cidade, 50\$00 para os pobres.

—Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Josefina do Vale Borges, da Trofa, recebemos 250\$00, sendo 100\$00 para a Casa dos Rapazes, 100\$00 para pagamento de duas assinaturas e 50\$00 para os pobres.

A todas estas ilustres e generosas Pessoas, um muito obrigado e que seja por muitos anos.

ESPECTACULOS

No ultimo sábado, no nosso Teatro Gil Vicente, o Centro Recreativo da Casa do Povo de Barcelinhos, levou á cena o interessante Drama-Opereta—«O BERÇO DO SALVADOR», em 3 actos e 1 quadro.

O Espectáculo agradou imenso, motivo porque, hoje á noite, será repetido com satisfação dos barcelenses.

Parabens, muitos parabens, a todos os componentes, quer musicais quer dramáticos, do acreditado Centro Recreativo.

PARA OS POBRES

De diversos Benfeitores recebemos a quantia de 658\$00 para os pobres protegidos por este Jornal, sendo contemplados: 31 a 10\$00; 61 a 5\$00; 1 a 7\$50 e 17 a 2\$50, diferença 7\$00.

Bem hajam.

BAPTIZADOS

Sábado, na Igreja-Mãe, foi solenemente baptizada uma linda menina, filha da Sr.^a Dr.^a D. Maria Emilia Maciel Beleza Ferraz Torres e de seu marido o Sr. Dr. José Antonio Faria Torres, distinto Médico. Parafinaram a Sr.^a D. Maria Amélia Gomes dos Reis Barreto Faria e seu marido o Sr. Engenheiro Jorge Barreto Machado Maciel Alves de Faria. A menina foi dado o nome de Isabel Maria.

—Na mesma Igreja também recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do Sr. Candido de Araujo, que recebeu o nome de Ana Maria, sendo padrinhos o Sr. Armando Pacheco, avô materno e a Sr.^a D. Arminda Ferreira Duarte, prima da neófito.

DOENTES

Após de um período de intensa doença, encontra-se já em coalescência, em casa de sua mãe, na freguesia de Adães, a Sr.^a D. Ermelinda Coelho Lemos, desta cidade.

—Encontra-se na Casa de Saúde de Santa Maria, do Porto, afim de ser operado, o nosso amigo, Sr. Armino José Miranda Pereira (o Nabiça), de Barcelinhos.

—Também guarda o leito o nosso amigo, Sr. Emidio Ferreira Pedras, digno Funcionário dos Correios.

Sinceramente estimamos as suas melhoras.

GANETAS DE CATEGORIA

Com aparo de Ouro

Para serem vendidas em prestações semanais de 5\$00.

Brevemente apresenta o

QUIOSQUE DA BAGOEIRA

LÊR A 4.ª PAGINA

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8312

Descontos—Depósitos à Ordem e à Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras



Pensão Nova Lisboa

AVENIDA DR. SIDÓNIO PAIS

— Telefone 8463 —

BARCELOS

Há, todos os domingos, **SARRABULHO**
e, às segundas-feiras, **saboroso**

Bancho

Almoços, Jantares e Petiscos, todos os dias
VINHOS: Branco e Tinto, são os melhores

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Noticário Escutista

(CONTINUAÇÃO DO ÚLTIMO N.º)

Nos mesmos dias 8 e 9, o Chefe, Ilídio Eurico Gomes Ramos, deslocou-se a Viana do Castelo, a convite do Grupo 65 da Princesa do Lima, onde foi assistir a iguais cerimónias da admissão de 25 novos lobitos e exploradores. Presidiu o Rev.º Dr. José de Araújo Cunha, Prior de Santa Maria Maior, tendo o Rev.º P.º Manuel Macedo, Chefe do Grupo N.º 8 de Monserrate, dirigido as cerimónias, coadjuvado pelos Chefes Ilídio, Alfredo Cerqueira do 65 e Camilo Arezes, Secretário do mesmo Grupo. À tarde, o nosso representante foi acompanhado pelos Chefes Vianenses numa Visita de Estudo aos Solares, Igrejas, Capelas, Museu Municipal, Castelo de S. Tiago e aos monumentos de Viana, visita essa de que trouxe magníficas recordações e apontamentos, sendo muito bem recebido pela população vianense.

O Clan N.º 13 «Alferes Barcelense», que tem por patrono o glorioso Alferes de Bandeira do Duque de Bragança, morto heroicamente na Batalha de Alcácer Kibir, (está a angariar fundos para as actividades do próximo ano, sob a orientação do Chefe, Jaime Ferreira).

O Caminheiro, Custódio da Costa Coutada, foi nomeado Instrutor do Grupo N.º 13 «Alcaides de Faria», sendo auxiliado na sua tarefa pelo Sênior, Fernando Macedo e pelo Caminheiro, Joaquim Alberto Calás.

A Alcateia N.º 13 «D. António Barroso» passou a efectuar as suas reuniões às quartas-feiras, das 17 às 18 horas, esperando a presença de todos os Lobitos.

Águia da Franqueira

DESPEDIDA

Fernando Morgado de Abreu, de Galegos Santa Maria, tendo de regressar a Niterói e não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas, vem fazê-lo por este meio.

ARMAZENS

Vendem-se ou arrendam-se os armazens da antiga Fábrica de Sabão, no Largo das Pontes.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. João Gonçalves Martins, no Largo da Estação, ou, no Porto, Campo Mártires da Pátria, n.º 153.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de BARCELOS

Convocação da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto nos estatutos desta colectividade convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir em sessão no dia 15 do mês de Janeiro de 1959, pelas 14 horas, no edifício da sede social.

Não havendo número legal

para a Assembleia funcionar, fica a mesma convocada sem outro aviso para o dia 22 do mesmo mês e hora.

ASSUNTOS A TRATAR

- a) — Apreciação e discussão do Relatório, aprovação de contas do exercício da Gerência durante o ano de 1958.
- b) — Eleição dos corpos gerentes que hão-de servir no exercício—1959.
- c) — Fixar as remunerações dos empregados.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos, 31 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral,

Américo Gomes Fernandes de Figueiredo (Dr.)

PELO CONCELHO Faleceram :

Em Bastuço Santo Estevão, Maria Ferreira, de 77 anos.

— Em Cossurado, Domingos Monteiro da Silva, de 82 anos.

— Em Roriz, Maria de Figueiredo, de 78 anos.

— Em Maritim, Bento Rodrigues Dixe, de 65 anos.

— Nesta cidade, Maria José, de 81 anos e João Monteiro Correia, de 23 anos.

— Em Rio Covo Santa Eugénia, Maria Rosa Paralvas, de 54 anos.

— Em Paradelas, Manuel Gomes Figueiredo, de 71 anos.

— Em Sequiade, Augusto de Carvalho, de 72 anos e Joaquim Alves de Araújo, de 61 anos.

— Em Alvito S. Pedro, Luiz da Silva, de 76 anos e Rosa Pinheiro dos Santos, de 81 anos.

— Em Manhente, João Barbosa Pereira, de 68 anos.

— Em Barcelinhos, João Miranda dos Santos, de 48 anos.

— Em Tregosa, Antonio José Pias, de 69 anos.

— Em Tamei S. Fins, Maria Correia da Quinta, de 76 anos.

— Em Arcozelo, Tereza de Jesus Correia, de 66 anos e Tereza Maria da Costa, de 84 anos.

— Em Roriz, Antonio Alves Borges, de 71 anos.

— Em Areias de Vilar, João da Mota Loureiro, de 56 anos.

— Em Vilar de Figs, Domingos da Costa, de 59 anos.

— Em Vila Cova, Maria Alves Cachada, de 26 anos e Ana Joaquina de Sá, de 83 anos.

— Em Vilar do Monte, Maria Vieira da Silva, de 86 anos.

— Em Chavão, José Gomes Fernandes, de 74 anos.

— Em Bastuço S. João, Maria Ferreira, de 77 anos.

Anuncio publicado em «O BARCELENSE» de

3-1-1959
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)
ANUNCIO

1.ª publicação
No dia 22 de Janeiro próximo pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de sentença que a firma D. Ferreira Vale & Filhos, Limitada, desta cidade move contra ANTONIO MAGALHÃES MACEDO e mulher JOAQUINA MARTINS DA CRUZ, lavradores, da freguesia da Ucha, desta comarca, vai pela primeira vez à praça para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor, O DIREITO E ACÇÃO QUE OS REFERIDOS EXECUTADOS ANTONIO MAGALHÃES MACEDO E MULHER TÊM A HERANÇA INDIVISA DE SUA MÃE ANA DE MAGALHÃES, que será posto em praça pelo preço de dez mil escudos 10.000\$00

Barcelos, 17 de Dezembro de 1958.

O Chefe da 3.ª secção, Domingos Lima da Costa Verifiquei:

O Juiz de Direito, Pedro Vicente de Moraes Campilho



Depositários em Barcelos:
RIBEIRO & REIS, L.ª
RUA BARJONA de FREITAS
AO COMERCIO E AO PUBLICO

Manuel Fernandes Boucinha, casado, de Vila Cova, deste concelho, vem declarar que não se responsabiliza por quaisquer dividas ou contratos que faça seu filho—Angelino de Miranda Boucinha, casado, residente em Palmeira do Faro, concelho de Esposende.

Faço esta declaração, apesar de, ha mais de um ano, não ter assinado qualquer documento.

Aí fica o aviso para os devidos efeitos.

Barcelos, 29 de Dezembro de 1958.

Manuel Fernandes Boucinha

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
Telefone 8345
Fotografias—Rádios—Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

CASA—ALUGA-SE
Na Rua Elias Garcia, 15—r/c e 1.º andar, com água, luz e quintal. Próximo da Estação.
Falar no BAR MATOS.

AFRICA—BRASIL—VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGENCIA—AVIG

IRMÃOS CUNHA, L.ª

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

TELEFUNKEN

RÁDIOS

TELEVISORES

SE PRETENDE COMPRAR UM RADIO OU TELEVISOR, VISITE A

ELECTRO BARCELENSE, LIMITADA

Agente dos Radios e Televisores da marca mundialmente conhecida

TELEFUNKEN

Maravilha da Técnica Alemã

Onde pode admirar todos os modelos da linha para 1959

Avenida Dr. Oliveira Salazar

TELEFONE 8512

BARCELOS

Para combater o frio só com uma boa **SAMARRA** comprada na

CASA DAS SAMARRAS

Esta Casa tem um grande sortido em casimiras para fatos a preços baratos.

Camisas—grande sortido a preços baratíssimos.

Alfaiataria—Executa-se obra para homem e criança com perfeição e rapidez, a preços módicos.

Campo de S. José n.º 80 **BARCELOS**

‘PINCOR’

‘ESCOLA DE CONDUÇÃO’

Preferi-la, é defender os v.º interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

‘PINCOR’

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

A FATIMA E LISBOA

Visitando a **Sãozinha** em Alenquer

Assistindo ao SPORTING-PORTO

EM 10, 11 E 12 DE JANEIRO DE 1959.

Preço 120\$00

José Faria, em Manhente

Drogaria da Praça, em Barcelos

EUCALIPTOS

VENDEM-SE

Informa esta Redacção.

ALUGA-SE

2.º andar—Campo 28 de Maio,

n.º 38—Barcelos.